

7.05.99 - História.

PATRIMÔNIO DO SERTÃO, CAMINHOS E DESCOBERTAS

Lucas Rosendo dos S. Farias^{1*}, Gabriela Lapa T. Barbosa², Márcia Farias O. Sá³

1. Estudante do curso de Edificações Médio integrado – IF Sertão PE Campus Salgueiro.

E-mail: fariaslucsantos@hotmail.com

2. Jornalista do IF Sertão PE Campus Salgueiro/ Coorientadora. E-mail:

Gabriela.lapa@ifsertaope.edu.br

3. Docente da disciplina de História do IF Sertão PE Campus Salgueiro / Orientadora. E-mail:

Márcia.farias@ifsertaope.edu.br

Resumo:

O município de Salgueiro-PE possui uma vasta gama de patrimônio histórico e arquitetônico, localizados na zona urbana e na rural. Grande parte desse patrimônio não é reconhecida pela população, mesmo que estejam aos olhos de todos, em locais nos quais passam todos os dias a caminho do trabalho ou da escola. O referente trabalho se propôs a identificar, catalogar e mapear esses bens históricos presentes no município, que contempla residências do final do século XIX e início do século XX, ruínas de antigas edificações, comunidades indígenas e quilombolas, sítios arqueológicos e paleontológicos e outros bens históricos que serão abordados mais adiante. E com isso, apresentar a população a riqueza histórica que o município possui, e a importância da valorização e preservação desses bens. Essa identificação foi feita por meio de visitas de campo aos locais, onde foi feito o georreferenciamento e registro fotográfico, além da coleta de informações sobre o local.

Palavras-chave: Patrimônio; Sertão; Memórias.

Introdução:

O conceito de patrimônio sofreu muitas modificações ao longo do tempo, até chegar aos conceitos que existem hoje. É importante ressaltar que existe uma divisão entre patrimônio natural, edificado, arquitetônico, vivo, e outros tipos, cada um com sua definição, mas todos ligados entre si, representando povos e culturas.

Podemos entender como Patrimônio Histórico-Cultural tudo aquilo que se relaciona com a identidade de um povo, todas as manifestações materiais ou imateriais que diferenciam um grupo dos demais, que representam simbolicamente suas particularidades, ou que estão intrinsecamente ligadas ao seu dia a dia (LEZO et al., 2007). O município de Salgueiro possui uma variedade imensa de referenciais históricos, grande parte desconhecido pela população, como dito

antes. Os referenciais do município contam a história da comunidade local e vão de encontro à história do mundo.

Essa ação de levantamento e caracterização desse patrimônio surgiu diante do desconhecimento da população a respeito da riqueza histórica que a cidade possui. O trabalho se objetivou a fazer o levantamento desses bens móveis e imóveis, fazer uma caracterização arquitetônica do patrimônio edificado e fazer com que viessem ser conhecidos pelo povo salgueirense. Foi feito a coleta dos dados geográficos de cada local para a produção do produto final, um mapa digital, com a localização de cada bem, fotos e outras informações relevantes que são de interesse da população.

Metodologia:

Na fase inicial foi feito uma revisão bibliográfica, pesquisa histórica de como se deu o processo das ocupações do semiárido pernambucano, foram vistos materiais teóricos, como livros, artigos, teses, dentre outros que seguem a mesma temática e ações parecidas.

A identificação desses bens foi feita através de visitas de campo aos locais, nas quais foi feito o registro fotográfico e coletadas informações relevantes, como o nome dos proprietários, ano em que foi construído, no caso das edificações, tipo de material utilizado, funções antigas e atuais. Foi elaborado um modelo de ficha, na qual foram adicionadas todas as informações coletadas, sendo uma ficha para cada local visitado. Foi feito também a coleta dos pontos geográficos, como a latitude e longitude, dados em 24L e UTM, por meio da utilização de um GPS. Esse processo recebe o nome de geoprocessamento, que é feito no sentido de associar o patrimônio ao conjunto de novas tecnologias capazes de coletar e tratar informações georreferenciadas. Neste processo são usadas tecnologias que muitos não conhecem, mas que fazem parte do nosso dia a dia, como o Sensoriamento Remoto (SR), o Sistema de Informação Geográfica (SIG) e o Sistema de

Posicionamento Global (GPS).

No decorrer da realização do trabalho foi percebido algo muito maior por trás do patrimônio edificado, que são as memórias orais, histórias contadas pelos mais velhos sobre os locais, objetos antigos, que vêm sendo passadas de geração para geração. Cada local estimula a memória oral, é traço de um passado de progresso, transformações, e de lutas e conquistas de espaço, são histórias que mostram outro sertão, que saem da superficialidade daquilo que se tem escrito sobre a região. O que se vê é apenas a história e atuação do latifundiário branco, de pessoas ricas, deixando excluídos sujeitos como negros e índios.

Resultados e Discussão:

O produto final dessa ação investigativa foi o mapa digital, contendo a localização geográfica de todos os pontos históricos georreferenciados durante as visitas de campo, e todos esses bens encontram-se devidamente catalogados. Foram encontrados vestígios tanto na zona rural como na sede do município.

No centro da cidade existem várias residências construídas no final do século XIX e início do século XX, como a casa do Coronel Veremundo Soares, o político local mais influente da época, é um chalé que chama atenção por seus traços arquitetônicos. Destacam-se também as residências do quadrante da igreja catedral, que foram as primeiras a surgirem no município, pertencentes à elite branca, muitas ainda preservam traços iniciais de sua construção, junto com a igreja, elas representam o marco da história da cidade, foram sendo construídas ao redor de uma capela, que com o passar do tempo foi se desenvolvendo até se tornar uma igreja grande, hoje catedral.

Na zona rural existe também um grande número de referenciais históricos, como no caso da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, local onde existem sítios arqueológicos e paleontológicos datados do período pleistoceno. Na fazenda Bezerra dos Lopes encontra-se a residência mais antiga da região, datada do ano de 1811, ao lado da casa existe uma cerca de pedra, a forma como foi construída é o que impressiona, as pedras foram colocadas por encaixe, não foram utilizados os materiais convencionais da construção civil, como cimento ou outros tipos de aglomerantes. Existem ainda ruínas da antiga indústria de beneficiamento de caroá, de uma antiga estação ferroviária, que ligava o sertão até a capital pernambucana, ainda é possível ver

seus trilhos na beira da estrada. Nessa região encontra-se um dos últimos refúgios indígenas do semiárido pernambucano, a aldeia Massapê, onde vivem os índios Atikum, e existem também comunidades quilombolas, como Conceição das Crioulas, Contendas e Santana.

No patrimônio arquitetônico é possível ver a contribuição do sertanejo na inovação nessa área, o estilo de algumas edificações não consta nos manuais de arquitetura que conhecemos, é um estilo novo, criado de modo a suprir as necessidades de quem mora em uma região semiárida, castigada pela seca, são residências que possuem sótãos com piso de madeira, escadas de madeira que seguem padrões que indicam ter sido projetada. O patrimônio edificado denuncia ainda a presença de escravos africanos na região, a cerca de pedra da fazenda Bezerra dos Lopes segue os mesmos métodos construtivos da grande muralha do Zimbábue, e pessoas mais velhas relatam que no local existiram escravos, e que foram eles que construíram a cerca.

Nas visitas aos locais, alguns objetos antigos foram doados, a partir disso surgiu a mostra itinerante “O Sertão e seus acervos”, são objetos que eram comumente utilizados no dia a dia nos serviços domésticos, trabalho na roça, documentos, móveis e alguns objetos artesanais, produzidos por índios e por mulheres de comunidades quilombolas. São objetos que representam a identidade do sertanejo, seus modos e costumes.

Esse trabalho teve também como resultado um projeto de extensão, no qual são realizados cursos de educação patrimonial com a comunidade. O curso surgiu diante da necessidade de preservar essas riquezas históricas.



Figuras 1 e 2: Cerca de pedra e casa sede da fazenda Bezerra dos Lopes.

Conclusões:

É preciso imediata ação das autoridades competentes, no que diz respeito à proteção e conservação do patrimônio do município, em especial os sítios arqueológicos e paleontológicos, que se encontram abandonados, sem o devido cuidado, sendo

degradados, sofrendo ação de intempéries e ação humana. Algumas pinturas rupestres estão se apagando, e vários fósseis estão sendo quebrados por moradores locais, que não possuem informações a respeito da importância que esses materiais representam, não só para o local em que estão inseridos, mas para o mundo.

Referências bibliográficas

GALINDO, Marcos. **Caminhos do Passado na Terra Nova**. Recife: FUNADARPE: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

GOMES, Marcos. A.A. **O que é e para que serve o Geoprocessamento?** UNIFAI. Disponível em: <http://www3.unifai.edu.br/pesquisa/publica/%C3%A7%C3%B5es/artigos-cient%C3%ADficos/professores/sequenciais/o-que-%C3%A9-e-para-que-serve-o>. Acesso em: 17 mar. 2014

BRASIL. Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. **Dicionário IPHAN de patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **QUADRO DA ARQUITETURA NO BRASIL**. SÃO PAULO: Editora Perspectiva, 2000.

PESSIS, Anne- Marie; MARTIN, Gabriele; GUIDON, Niéde. **Fundamentos**- Volume 1 – Número 10 – Ano 2013. FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. São Raimundo Nonato – Piauí

SAYURI, Juliana. **Outros Sertões**. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wpcontent/uploads/2014/02/Book-216-23.pdf?56d66a>. Acesso em: 29 de março de 2016.

SCHWARZSTEIN, Dora. **História Oral – Desafios para o Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

ALBWACHS, M. A. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

PASSOS, Walter. **Os grandes monumentos do Zimbábue**. Postado por: Bayah Disponível em: <http://cnnba.blogspot.com.br/2009/10/os-grandes-monumentos-do-zimbabwe.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

SANTOS, Adriane Hortêncio Pereira dos et al. **Patrimônio cultural: Da memória ao sentido de lugar**. São Paulo: Roca, 2006. 195 p.

NUNES, João Paulo Cabral de Almeida Avelãs. **Patrimônio cultural, museus e desenvolvimento: conceitos teóricos, política pública e “sociedade civil”**. Salvador; Edufba, 2016.

LEZO, Denise et al (Org.). **Reconhecendo o patrimônio cultural em Londrina**. Londrina: Midiograf, 2007. 44 p.